Boletim Cultural. Nº 4. Dezembro 94

Gralha

editOrial

Levanta o voo a GRALHA nº 4 que remata o ano. E esta GRALHA quer fazer um apelo a quem a quiger escuitar para eliminar as fronteiras que no éter também nos querem impor. Como é possível às portas do século XXI que na Galiza nom podamos receber as emissons das TV portugesas, que falam o nosso idioma? Como se explica que no próprio Vigo nom se poda comprar em nengum quiosque qualquer jornal em português e tenhamos de estar a suportar a imprensa galega, salvo honrosas excepçons, escandalosamente renegada e entreguista? Por quanto tempo mais teremos de aguentar as emissoras de rádio a ornearem em castrapo ou espanhol, sem podermos rodar o botom em procura de umha só em galego? Algumha, como a Rádio Autonómica, intenta-o, mas com vanos esforços. Os seus dirigentes e empregados som todos de extracçom linguística alheia, e nota-se-lhes. Som absolutamente incapaces de ligar duas frases seguidas sem cuspirem algumha barbaridade do tipo de "se fôrom ambalastres". Para nom falarmos da fonética que utilizam, é isso galego?. Desde esta modesta tribuna reclamamos umha Galiza galega, afirmaçom que numhas circunstâncias normais seria redundante. Queremos ver as quatro televisons de Portugal, sem necessidade de antenas parabólicas (actualmente hai um canal da RTP que emite por satélite). Hora vai sendo de rompermos a fronteira. Fazemos portanto um apelo, a quem corresponder, para a instalaçom na Galiza dos adequados retransmissores de sinal. Se no Norte de Portugal recebem a TVG, porque nom se pode dar a recíporca?

E mudando um pouco o tema, recebeu-se nesta redacçom algumha queixa polo artigo publicado no número 3, "Cuchús, judeu, queremos um filho teu", acusando-o entre outras cousas de racista. O citado artigo, escrito em clave humorística, só pretende elevar umha voz crítica com a nossa sociedade, que vive um estado de colonizaçom tal que vê como cousa natural e própria que um dos seus filhos viva plenamente outra cultura. Seria inimaginável um cordovés na sua terra a tocar a gaita ou cantar alalás. Porém, no nosso país, o que se deu em chamar cançom espanhola começa a ser assumido como algo próprio. É esta a situaçom que no citado artigo se pretende denunciar. Mas nom é só isso. Também se cita a um conhecido escritor regionalista, quem se auto-qualifica como defensor do galego; por certo, novo prémio da Junta para o ínclito: 2 milhons pola sua criaçom cultural. A crítica com esse senhor, além de outras, é que nom fosse capaz de transmitir ao filho as ideias que di defender (ou será que na realidade defende outras?). Este, o "popular" Cuchús, é evidentemente outra pessoa, sendo portanto discutível a conveniência desta crítica, cousa que GRALHA assume. Lamentando as más interpretaçons, se alguém se pudo ter sentido ofendido, as nossas sinceras desculpas.

E bem, amigas e amigos, aguardamos que passeis um muito Bom Natal e que o 95 venha com força para continuarmos na luita de cada dia. A todos Boas Festas.

CONGRESSO OS DIREITOS LINGUÍSTICOS, CONCLUSONS.

Entre os dias 10 e 12 do passado mês de Novembro desenvolveu-se em Compostela organizado pola AGAL o CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AS LÍNGUAS E OS DIREITOS LINGUÍSTICOS com o epígrafe de: OS DIREITOS LINGUÍSTICOS COMO DIREITOS HUMANOS. Interessantes fôrom as depoências de todos os participantes, das que salientamos as do professor Samo Pahor sobre a situaçom do esloveno no Estado Italiano, assi como as de Mª Pilar Garcia Negro e Mª do Carmo Henríquez sobre a nossa situaçom linguística. Muito substanciosa também foi a comunicaçom de Bernardo Penabade, onde ficou elucidativamente desmascarado o discurso empregado nos livros de texto de língua espanhóis, nos quais se ditamina que as mesmas cousas que provocam que a língua espanhola seja "UNA" na sua diversidade, fam que galego e português sejam línguas totalmente diferentes. Quer dizer, em palavras de Bernardo Penabade: "primeiro afirma-se que o cavalo branco de Sant ' Iago, como todo o mundo sabe, é branco, para depois dizer que o cavalo branco de Sant ' Iago, como todo o mundo sabe, é preto". As conclusons resumidas do citado simpósio som:

1ª, Garantir os direitos linguísticos em matéria educativa, judicial, informativa e administrativa para a nossa comunidade linguística.

2ª, Aplicaçom de todas as medidas que possibilitem o desenvolvimento intelectual pleno sem discriminaçom, de sectores desta Comunidade Linguística.

3ª, Instauraçom de canais de relaçom cultural entre Galiza e Portugal.

4ª, Tratamento igualitário para todas as Comunidades Linguísticas deste continente, harmonizando com os princípios da U.E.

5ª, Denunciar a política de perseguiçom praticada habitualmente polos organismos dependentes do Governo Autonómico contra os docentes.

6ª, Perante o livre mercado, fim do trato discriminatório a autores, editoras e empresas jornalísticas que nom se submetem a umha normativa que degrada a língua.

7ª, Constata-se o absoluto fracasso da planificaçom linguística elaborada desde instâncias autonómicas e avalada polo I.L.G. e a Real Academia.

A receiçom de meios de comunicaçom portugueses seria um bom presente neste Natal.

notícias várias

LÁSTIMA DE BOIS

Recentemente o Governo Espanhol decidiu "indultar" os touros de metal instalados anos atrás com fins publicitários e que podem ser vistos desde várias das estradas do Estado, por entender que forman parte de "nuestro paisaje". Em virtude de umha lei que proíbe os placares publicitários nas estradas, os animalinhos deviam ter sido retirados.

Na Catalunha nom houvo lugar a nengum indulto, pois que o último dos citados bois, que como símbolo do imperialismo e da selvagem "festa" medieval restava, já fora deitado abaixo hai algum tempo. Que se passa na Galiza? Seguiremos a ser, como afirma o irmao Daniel no Sempre em Galiza, a antítese do toureirismo?. Pois acontece que continuam a lastimar a nossa vista os pobres bois de metal, todo um símbolo. Quando alguém se decidirá a chimpá-los como fizérom os cataláns?.

Quanto melhor seria que em lugar de terem indultado uns quantos bois de metal, tivessem feito o próprio com os milhares que anualmente sofrem tortura e morrem na arena para regocijo de uns selvagens.

Já o deixou escrito Castelao: lástima de bois.

O PORTUGUÊS LÍNGUA OFICIAL NA UNESCO.

Se nengum reintegracionista deixava de fazer proselitismo linguístico em base à utilidade do galego-português como língua internacionalmente válida, agora terá mais umha razom. É idioma oficial na O.N.U., O.E.A., Uniom Europeia, (Já informamos que o deputado de C.G. no Parlamento Europeu usou o galego-português como língua de comunicaçom). Agora a UNESCO aceita o nosso idioma como língua oficial somando-se ao inglês, francês, e espanhol.

ZEBRA. UM NOVO CURSO.

Neste mês de dezembro sai à rua o número 9 do fanzine estudantil ZEBRA. Com conteúdos puramente de temática juvenil e outros. Todas as pessoas interessadas em receber o novo número ou os atrasados podenо solicitar através da nossa encomenda de material.

lexicografando

O lexicografando de hoje intitula-se "BOAS FESTAS", as quais duram desde o 24 de Dezembo, dia da ceia familiar que se chama CONSOADA, até o DIA DOS REIS. Para muitas pessoas todos estes dias som feriados, som as FÉRIAS DE NATAL.

Já umhas semanas antes do 25, o DIA DE NATAL, muita gente prepara na súa casa umha ÁRVORE, em geral um PINHEIRO, com adornos (estrelas, Pais Natais, bolas, grinaldas, iluminaçom eléctrica, etc). Outras pessoas prefirem pôr um PRESÉPIO com a Sagrada Família que inclui como figura central o MENINO JESUS nas palhinhas. Também estam os REIS MAGOS que OFERECEM ao Menino ouro, incenso e mirra, os PRESENTES. Há mais figuras no Presépio, por exemplo: os anjos, a Estrela de Oriente, que está acima, ou os camelos dos Reis que aguardam fóra.

Tudo isto sem contar o AMBIENTE NATALÍCIO que já se respira nas ruas, muitas com iluminaçom especial e com todas as MONTRAS das lojas ENFEITADAS com adornos de Natal.

Típico destas datas é DESEJAR BOAS FESTAS, por exemplo enviando POSTAIS DE NATAL com a legenda "BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO" ou simplesmente dizendo "BOAS FESTAS". Tam típico como isto é oferecer PRENDAS uns aos outros, sem distinçom de idades; ainda que, logicamente, a quem toda a gente gosta mais de PRESENTEAR é às crianças. Elas desfrutam imenso com as suas PRENDAS postas debaixo da CHAMINÉ ou da árvore e até muitos meninos e meninas deixam os sapatos no BEIRIL DA JANELA ou nos lugares citados, na crença de que o PAI NATAL virá de noite deixar os seus brinquedos. Actualmente os presentes

no Caminho da reintegraçom

Situamos a A.M.I. (Assembleia da Mocidade Independentista). O nome é suficiente cartom de apresentaçom, a juventude pola independência. Assumem a luita pola reintegraçom linguistica como bandeira. Para o seu labor difusor contam com umha revista chamada "CANHA!" além de organizar outro tipo de actos reivindicativos, manifestaçons, concentraçons, ... No seu primeiro numero incluem umha entrevista ao insubmisso Rubém Centeo, artigo de R. Carvalho Calero "O galego e a Galiza", O independentismo, Hertzainak: A confissom radical, e mais...

Todas as gentes interessadas em informaçom, escrever para o apartado dos correios 4264. 15080 Corunha.

som oferecidos em muitas casas da NOITE DE CONSOADA para o DIA DE NATAL. No entanto, a figura do PAI NATAL como portador de prendas diz melhor com a tradiçom angloxajónica, sendo mais tradicional na Galiza que esta funçom a realicem os Reis Magos o dia 5 de Janeiro, deixando-nos os presentes para o DIA DE REIS. É também muito tradicional cantarmos os reis de porta em porta. Em Portugal, CANTAR OS REIS, é mais conhecido por CANTAR AS JANEIRAS.

A PASSAGEM DE ANO NOVO é outra das celebraçons tradicionais. Esta festa normalmente é menos familiar, menos de ficar em casa e mais de sair para a rua para se divertir toda a noite. O que a gente faz em muitos casos é escuitar AS BADALADAS DE MEIA NOITE e comer OS 12 BAGOS DE UVAS PASSAS com a família para logo sair a festas particulares ou locais na moda. Normalmente as uvas que se tomam som passas pois este já nom é tempo de uvas e antigamente nom havia frigoríficos. Os cristãos escuitarám a tradicional MISSA DO GALO para começar o ano.

Sem mais por hoje "Gralheiros". Boas Festas, nom comades demasiados DOCES, LAMBETADAS e GULOSEIMAS pois podem-vos fazer mal. E se sodes dos que aborrecedes estas festas, o cristianismo e o CONSUMISMO NATALÍCIO, nom está demais sabermos o léxico apropriado para criticar o Natal.

MIGUEL TORGA: CONTOS DA MONTANHA.

Crítica da trasliteraçom para castrapo de esta obra literária.

O escritor de nacionalidade portuguesa, Miguel Torga, nasceu na regiom de Trás-os-Montes, a uns 70 Km. de Verim. Estivo 5 anos em Brasil na sua adolescência. Logo regresou e fixo a carreira de medicina. A partir de 1927 colabora em revistas e vai criando umha extensa e interessante obra literária com romances, poesia e teatro.

A sua obra mais emblemática som os Contos da Montanha, que Irene de Concepción Fernández e Beatriz Real Pérez "traducem" para publicar numha editora galega.

E porque dizemos nós que estám trasliterando de umha língua para a mesma língua e nom estám traduzindo?. Porque trasliterar significa simplesmente cambiar as letras e isto é o que fan estas. Onde aparece no original um "nh" elas póm um "ñ", onde aparece "lh", póm "ll", onde estám jota, gê e xis póm "equis", etc. Isto é traduçom?

E ainda mais: é traduçom cambiar sistematicamente por sinónimos o léxico de um autor?. Chamaria-se melhor ignorância, quando as palavras sustituidas som tam galegas como as que as sustituem.

Se estas senhoras cambiam as palavras na ingénua crença de que nom as conhecemos, sentimos desiludi-las, pois som-nos tam familiares quanto próximas --no começo temos falado de aproximaçom geográfica--. Mas mesmo que a ambientaçom geográfica ficasse muito mais longe, de estar a obra escrita em galego-português, a compreensom nom se deturparia. Ou acham estas senhoras que para procurar um significado nom temos os leitores dicionários?.

Bom, sobram argumentos, no fundo sabe-se que este tipo de lixos editoriais só se devem aos ouros da "Xunta" e ao oportunismo e à ignorância, de pessoas que se atrevem a assinar bostas semelhantes. É a versom espanholizada que os nossos amáveis leitores devem rejeitar se quigerem conhecer um grande autor, umha figura forte e já mítica das nossas letras. Acheguem-se ao original, val a pena.

sócio colaborador

Desejo contribuir economicamente com o *Grupo Meendinho* e as suas actividades aportando umha quota anual de:

❑ 3.000 pts ❑ 5.000 pts ❑ __________ pts

Pola que tenho direito a receber informaçom das actividades, assim como também todos os materiais publicados polo grupo durante o ano e cujo valor nom exceda de 1.000 pts.

Nome e Apelidos ____________
Endereço ____________
Localidade ____________ Cód. Postal ____________
Banco ou Caixa de Aforros ____________
Sucursal ____________ Localidade ____________
Nº de Conta ____________
Data ____________

Assinado

encomenda de material

Nome e Apelidos ____________
Endereço ____________
Localidade ____________ Cód. Postal ____________

	Quant.	Import
História da Língua em B. D. 2ªed....................300pts.		
Postal, Natal Em Galego, 4 unidades....................200pts.		
Camisola Pelegrinator.Gris,talha M ....1.200pts.		
Zebra: Nº 9.....150 pts. Coleiçom completa....................1000pts.		
Colecçom autocolantes e campos léxicos....................500pts.		
Renovação. Revista Cultural. nº 1,2ou3....................350pts.		
IMFORMES: Parlamento Europeu,Galle e Killilea..........600pts.		
Encontro de Lisboa. Português, Língua da Galiza.........100pts.		
O Neerlandês.Livro informe....................300pts.		
Gastos de envio +300pts. por correio ou +800 por mensageiros		
Soma Total		

O material enviará-se contra reembolso

novo assinante

Desejo receber gratuitamente GRALHA no endereço abaixo sinalado.
❑ Novo assinante
❑ Mudança de endereço

Nome ____________
Apelidos ____________
Endereço ____________
Localidade ____________
Cód. Postal ____________

estamos todos?

GRUPO MEENDINHO.Apartado. 678. 32080 OURENSE
ASSOCIAÇOM CULTURAL Vª IRMANDADE.Apartado. 1947. 36200 VIGO
ASSOCIAÇOM REINTEGRACIONISTA ARTÁBRIA.Apartado. 570. 15080 FERROL
ASSEMBLEIA REINTEGRACIONISTA BONAVAL. Apartado. 850. 15780 COMPOSTELA
O FARANGULHO. Apartado. 53. 27850. VIVEIRO
COLECTIVO EDRAL.Apartado. 46. 15080 CORUNHA
CRÊS. Clube Reintegracionista do Salnês. Rua Ventura Ferrer 3. 36980 OGROBE
ARO. Associaçom Reintegracionista de Ordes. Apartado. 16. 15680 ORDES
RENOVAÇÃO. Embaixada Galega da Cultura. Apartado. 24034. 28080 MADRID (Espanha)
ALTO MINHO.Bispo Aguirre 1, 3º B. 27002 LUGO
SOCIEDADE CULTURAL MARCIAL VALADARES. Apartado. 67. 36680 ESTRADA

Outras publicaçons

Apartado. 678. 32080 Ourense

Boletim Cultural Nº4 Dezembro 94

Gralha

Meendinho ediçons
Dep. Legal: 2/94 Our

Apartado. 678. 32080 Ourense. Galiza